

# JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

ANNO VIII

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 27 de Maio de 1887

ASSIGNATURAS

Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs

N. 78

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é também até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## NOTICIARIO

Foi exonerado do cargo de administrador do cemiterio publico desta capital o sr Feliciano Coelho Pires, que o servia ha muitos annos.

Para substituil-o, foi nomeado o sr. Eugenio José Floriano.

## NORTE DA PROVINCIA

Recebemos hontem, pelo Humaytá, os ultimos numeros da *Folha Livre*.

—Chegou a S. Francisco o vapor hamburguez *Campinas*, conduzindo 83 passageiros e 650 volumes.

—Falleceu em Joinville, na idade de 81 annos, o subdito allemão João Beck, antigo morador d'ali.

—De S. Bento escreveram á *Folha Livre*:

—«No dia 2 do corrente n'esta villa um pobre ho-

mem dinamarquez, levado talvez por algum desgosto, quiz pôr termo a sua existencia, servindo-se para isso de um pequeno machado, com o qual separou do braço a mão esquerda com diversos golpes.

Foi encontrado no lugar, em que procurava suicidar-se, banhado em sangue e completamente embriagado, tendo junto a si o machado e uma garrafa. A authoridade policial compareceu ao lugar e procedeu o competente corpo de delicto, mandando conduzir o infeliz para o barracão da colonia, onde foi feita a amputação do braço. O estado do doente é grave.

—FABRICA DE TECIDOS. —A respeito de uma fabrica que se pretende fundar em Joinville, lemos ainda na alludida folha:

«No vapor *Campinas* veio da Europa o sr. Gustavo Rohder, que pretende estabelecer nesta cidade uma fabrica de tecidos. Segundo nos affirmam a fabrica será importante, occupando uns 80 trabalhadores, e com machinismos aperfeçoados.

Eis ahi um estabelecimento de inconstestavel utilidade para a provincia, se com effeito se estabelecer n'uma escala regular e vantajosa, com o que muito parece-nos lucrará o sr. Rohder, que vem assim conquistar geral estima.»

—Na barra do Araquary perdeu-se o hiate *Gloria*, em consequencia do ultimo temporal. Não houve perda de vida.

## SINGULAR RECLAMAÇÃO

Na secretaria de fazenda de Washington foi recebido o mez passado, um requerimento singular, assignado por um cidadão de Chicago.

Pede elle as ministro que lhe mande pagar uma letra de 1.000 dollars que engulira, de medo que lh'a não tomassem os ladrões.

Certa noite, o cidadão de Chicago, occupado a examinar a sua letra de 1.000 dollars, ouviu rumor na porta e, suppondo que ladrões a procuravam arrombar,

metten a letra na boca, mastigou-o e a engulio. O poltrão conheceu depois que tivera susto por nada, e pede agora ao ministro da fazenda que lhe pague a letra, cuja existencia prova com documentos muito dilacerados, mas no caso de serem examinados pelos peritos do thesouro.

E esperado amanhã, da côrte e escala o paquete *Rio Grande*.

Para a Laguna, segue amanhã o vapor *Humaytá*.

Diz uma folha de Porto-Alegre—que o sr. dr. Fernando Osorio está escrevendo uma obra sobre a historia da provincia do Rio Grande do Sul.

Para servir provisoriamente o officio de tabellião do publico judicial e notas, escrivão de capellas e residuos e de execuções civeis do termo de Itajahy, foi nomeado Eugenio Luiz Müller.

## Meteorologia

Hontem, 26:

Minimo 11,9.

Maximo 17,7.

Céo: limpo.

## PELO TELEPHONE

MEU CARO DIRECTOR

Não calcula V. quantas saudades tenho tido das nossas conversações telephonicas! E' verdade que ultimamente nos temos falado todos os dias, e é sem duvida esta a razão por que tenho deixado em descanço o nosso telephone; mas confesso-lhe que eu prefiro conversar cá de longe, auxiliado por uma boa bateria, do que fazel-o cara a cara no seu escriptorio, sentado n'aquella celebre *cadeiras dos mosquitos*, interrompido a cada momento: cá longe não tenho mosquitos nem interrupções que me incomodem, chego-me ao apparelho, chamo-o á fala, e converso muito á minha vontade, á fresca, sem receiar ouvidos indiscretos, e até... sem roubar-lhe o tempo, porque V. ouve tudo quanto tenho para dizer-lhe sem por isso largar por um momento as suas outras occupações, o que não se dá com os telephones ordinarios. Este nosso é realmente uma perfeição:

basta que eu fale em um dos extremos da linha para que no dia seguinte saia impresso do outro extremo, em boa letra de fórma, tudo o que eu disse... quando V. não se lembra de fazer lá algumas alterações que por fim de contas nada alteram.

Pois tenho tido saudades, quer me acredite, quer não.

Aqui ha dias estive para pedir-lhe que indagasse alguma coisa a respeito das obras que está fazendo o Elyseu, para eu poder elogial-o ou rabecal-o de cá segundo o seu merecimento. Queria saber o que pretende elle fazer na praça Municipal: se tirar d'alli sómente o barro necessario para o aterro das embocaduras das ruas da Conceição e Lapa, deixando depois a praça como a deixou o Vidal, ainda com aquella valla por onde passavam outr'ora os bonds... aquelles bonds que ainda não se sabe que fim levaram; se, pelo contrario, tratando de acabar com aquelles repositorios de toda sorte de immundicies e laboratorios de pestilencia das duas citadas ruas, tem a peito preparar de uma vez, e convenientemente, a praça Municipal, augmentando-a com os 20 metros de terrenos do alcunhado Instituto Litterario, que foram cedidos á camara pela assembléa provincial; se, n'este caso, vai deixar a porção da rua Aurea que passa por alli assim mesmo como está, com apparencia de valla, entre barrancos, ou se pretende cortar a praça em plano inclinado sobre o novo leito d'essa rua, dando-lhe um grande angulo de incidencia para tornar menos aspera a subida, e, ainda neste caso, que destino ha de dar á grande quantidade de barro que será forçado a excavar, uma vez que esteja concluido o aterro das ruas da Conceição e Lapa, e que se queira continuar a fazer o aterro do paul de S. Luiz como se fazia ainda não ha muito tempo (e não sei se ainda hoje), com todas as immundicies que as carroças da camara andavam recolhendo nas ruas e praças da cidade, e nas casas particulares, com grave desprezo e prejuizo da hygiene do arrabalde de S. Luiz...

Agoçava tudo isto a minha reconhecida curiosidade e besbelhotice e, queria sabel-o pelo miudo, perguntando a quem soubesse responder-me; hoje, porém, já não pergunto, porque o *Seguro morreu de velho*, e eu não quero duvidas com quem degolla sem piedade victimas innocentes.

Ora eu, que sempre me irritei quando vi degollar inimigos em campo de batalha, no calor

da victoria, após os revezes e a enorme mortandade das nossas fileiras, lá sou capaz de arriscar-me a levar algum revez de sabre mais hoje mais amanhã?!

Nada, nada, não pergunto, não quero saber; arranje lá cada um as suas glórias ou a sua immortalidade como puder...

Pois não sabe o amigo director que o Elyseu, aquelle mesmo Elyseu que eu suppunha incapaz de vingancinhas, despediu o pobre velho Feliciano do logar de administrador do cemiterio?

E porque?  
Porque, dizem, a ultima chuva, que, todos sabem, foi uma chuva diluvial, fez estragos no cemiterio, abrindo regos profundos, produzindo desmoronamentos, rachando paredes, escavando sepulturas...

E como havia de impedir ou evitar tudo isto aquelle pobre velho? Pois elle tem lá força para oppor-se á força dos elementos?

Porque, dizem ainda, o cemiterio está cheio de matto, não é capinado...

Mas o administrador é que ha de fazer esse serviço por si mesmo ou á sua custa? Tem lá verba para isso, ou trabalhadores á sua disposição? Quando Joaquim Lobo era presidente da camara e se interessava pelo arranjo e asseio do cemiterio, não era a camara que fazia tal despesa, como lhe cumpre?

Mas são pretextos que mal cohonestam um acto que desde muito tempo estava preparado, não obstante uma *certa asseveração formal em contrario* feita ha cerca de dois mezes a um amigo do pobre velho.

Carregado de familia, e já curvado ao peso dos annos, ahi fica elle atirado... talvez á mendicidade!

Ninna gloria é ad un'aquila  
Aver vinta una colomba,  
disse um poeta: ora, quando a aguia que está na muda, privada de pennas e de garras, não podendo levantar voos altaneiros, devora pombas, o que não fará quando tiver azas e garras?  
*Vae victis!*

RABELAIS.

## VARIEDADE

### O PREÇO DA HONRA

(Trad. para o «Jornal»)

#### IX

Quatro mezes havia já que Emilia Dawson estava em casa da sra. Hylier.

O rendeiro, como n'outro tempo, continuava a frequentar a casa, mas sem

nunca informar-se da conducta de Emilia, nem testemunhar-lhe o menor interesse.

Si ás vezes encontrava-a na escada á entrada ou á sahida, voltava o rosto e passava, sem com ella fallar.

Muitas vezes, a sra. Hylier, que não podia comprehender este procedimento, quiz fallar-lhe sobre sua protegida; mas o rendeiro interrompeu-a logo, e mudou de conversa.

—Porque é, Emilia, — disse um dia a pequena Elisa Hylier, — porque é que o sr. Byfield foge de fallar comtigo? N'outro tempo elle fazia festas a mim e aos maninhos e brincava connosco, mas agora passa por nós sem nos beijar e olha te com tanta frieza, que ás vezes mette-me medo.... E no entretanto, tu não és má, Emilia...

—Ainda não reparei n'isso, minha filha.

—Não, estou certa d'isso, — ajuntou Carolina, a mais velha das irmãs, — não és má. Creio que quando eras do nosso tamanho, já tinhas essa calma, essa gravidade, essa...

Carolina parou e olhou para Emilia.

—Continúa, — disse Emilia, com meiguice — continúa.

—Não ousou exprimir o meu pensamento. Receio que elle te magôe.

—Falla.

—Essa tristeza tamanha, para ser má.

—Sou triste algumas vezes mas nem sempre o fui,

e, si estudares as tuas lecções, como estudaste as d'esta manhã, serei mais alegre e terei mais satisfação.

Carolina abraçou a aia, promettendo ser docil e bôa.

A sra. Hylier entrou n'esta occasião.

—Oh! mamãe, — exclamou Elisa, — a sra. Dawson nos disse que si estudássemos as nossas lecções, ella será mais alegre e terá mais satisfação.

—Parece-me, — respondeu, friamente, a sra. Hylier, — que a sra. Dawson deve pensar mais na minha satisfação do que na sua. Não pensa assim?

—Sem duvida, minha senhora.

—Desejo que nunca me responda com esse accento de tristeza... Outra coisa que quero observar-lhe é que esse vestido de luto, com que a sra. apparece sempre, faz-me mal á vista.

—Fez-me mais mal no dia em que me vi obrigada a vestir-o pela primeira vez.

—Seja. Evitemos discussões. Sempre suppuz que a sra., quando recebeu o seu primeiro trimestre, comprasse mais vestidos.... Carolina, deixa a mão da sra. Dawson. Não gosto d'essas familiaridades... Minhas filhas, hoje vou leval-as ao parque.

—Viva a mamã! — gritaram as duas creanças.

—E a sra. Dawson irá connosco? — perguntou Carolina.

—A sra. Dawson já deu o seu passeio esta manhã,

—respondeu a sra. Hylier.

—Escuta — disse Carolina ao ouvido de Emilia, — deixemos Elisa ir, e eu ficarei comtigo.

—Não, minha filha. E' uma prova de bondade de tua mãe leval-as comtigo, e tu offendel-as si recusasses acompanhal-as. Alem d'isso, eu tenho de escrever uma carta, que me tomará algum tempo.

E' para obrigar-me a sahir, que tens de escrever essa carta?

—Tôla! — exclamou Elisa. — Tu bem sabes que Emilia nunca mente.

—Vão, minhas filhas. Não façam sua mãe esperar.

(Continúa)

## SECÇÃO LIVRE

### Vice-Consulado de Portugal em Sta. Catharina

Tendo sido suspenso do cargo de vice-consul de Portugal, n'esta capital, pelo consulado do Rio Grande do Sul, ao qual é este vice-consulado subordinado, de conformidade com a lei e regulamentos em vigor, os quaes procurei sempre cumprir durante a minha gerencia de tres a quatro annos, — acontece, porém, que não estando este vice-consulado concorde com as instrucções dadas pelo Sr. consul Antonio de Castro Feijó, por circular a este vice-consulado, tratando sobre propostas para membros da Commissão consultiva, as quaes achou este vice-consulado ser vexatorias para aquelles que têm de exercer cargos gratuitos, não deu, por isso, este vice-consulado inteiro cumprimento a tal circular e

a outros officios que tratavão do mesmo assumpto.

Para que não paire qualquer duvida sobre a minha extincta gerencia no vice-consulado, faço a presente declaração para a apreciação do respeitavel publico desta provincia e dos meus amigos e conhecidos ausentes, e sobre tudo dos meus compatriotas portuguezes aos quaes agradeço a adhesão que sempre me prestaram sobre qualquer motivo que a elles recorri durante a minha gerencia no vice-consulado portuguez.

Desterro, 26 de Maio de 87.

J. A. PORTILHO BASTOS

### Malfadada Ilha

Pouco a pouco vai desapparecendo o prestigio dos portuguezes aqui residentes e dos brasileiros; a prova está em que, tendo deixado o lugar de vice-consul o honesto cidadão Portilho Bastos, e havendo nesta cidade Adelino, Antunes, Baptista, Monteiro e outros naturalizados, que considero uma só familia, não foi nomeado um desses para exercer interinamente o cargo. E' para pasmar!! Hom'essa!!

### Consulado de Portugal

Se os francezes odeiam Bazaine por entregar a França, o que farão os portuguezes ao chanceller, por entregar Portugal?

Um portuguez

### Curso noturno

VASCONCELLOS

Convida-se aos portuguezes residentes nesta provincia para frequentarem este novo curso de allemão, para se poderem entender com o seu novo consul.

O pintalegrete

### Chanceller

Pergunta-se a S. S. qual o idioma que deveremos usar, e a religião que deveremos professar, á vista da luminosa nomeação que acaba de fazer para consul portuguez?

Os portuguezes

### Consulado

Pergunta-se ao chanceller, que pisca-pisca, se foi por não poder abrir os olhos que não viu portuguez capaz de ser nomeado vice-consul?

O zarolha

### Efeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886.  
—Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma).

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

## FOLHETIM

(4)

PEDRO ZACCONE

## O MILLIONARIO DA AMERICA

PROLOGO

I

### O castello de Trémor

—Eu?

—Quem ha de ser então? Pois não é o senhor quem, d'aqui a pouco, vai achar-se só em presença do duque... do duque abatido e já a braços com todos os horrores da morte?... Nada será tão facil ao senhor como ditar-lhe suas ultimas disposições, ou se fosse isso impossivel, substituir ao verdadeiro testamento...

A estas palavras, o sr. Durandeu erguen-se como se fôra movido por uma mola e assombrado reconou dous passos.

—Uma tal proposta... a mim?! exclamou com indignação.

O conde fez um gesto de desdem.

—Acalme-se, disse-lhe friamente; o senhor já não é uma criança, mestre Durandeu, e quer-me parecer que as suas vistas não são as de um pobre tabellião de provincia. Pois bem; se me servir, como desejo, prometto-lhe que só terá que felicitar-se...

—Mas isto é uma infamia! disse o tabellião cada vez mais estupefacto.

—Isso depende do ponto de vista em que se colloca.

—Ah! nunca! nunca!

—Reflectio bem?

O sr. Durandeu deu um passo para a porta.

—Perdôe-me, sr. conde, disse com firmeza. O senhor já disse demais e eu não posso ouvir o mais. O sr. duque de Kervenny mandou chamar-me... está a minha espera... e bem vê...

—Como queira!... replicou o conde em tom de motejo; antes, porém, de retirar-se consinta que eu lhe diga uma palavra, será a ultima...

O tabellião deteve-se, com a mão na fechadura da porta.

E o conde, a sorrir, olhava para elle.

—Ainda não lhe disse, continuou, que achando-me em Paris, o anno passado, fui passar uma noite no theatro... Representava-se uma peça agradável, cujo principal papel era desempenhado por

Joanna Grannier; havia muita gente, aquillo interessou-me muito... Entretanto...

—Entretanto... repetio machinalmente o sr. Durandeu.

—A peça não captivava inteiramente a attenção, e durante os entre-actos tive tempo de assestar o binoculo e observar os espectadores. E sabe o senhor quem eu vi nessa noite em um camarote?

—Quem foi, sr. conde? interrogou o tabellião, cuja mão abandonou a porta.

—A Catita, respondeu o sr. de Blangy, uma estrella filante que eu conheço, porque a frequentei algumas vezes. Mas não foi da Catita que me admirei, estava ella em seu logar, mas de seu cavalleiro, cujas feições me impressionaram particularmente.

—E esse cavalleiro era? balbuciou o sr. Durandeu.

—Uma semelhança extraordinaria, incrível, e se eu não soubesse que o senhor achava-se de peregrinação em Lourdes, pensaria...

—Sr. conde...

—Julguei-me victima de uma illusão... Não podia admittir que dous homens pudessem parecer-se a tal ponto. Aqueço-me a curiosidade... e terminando o espectáculo segui o meu homem até á casa.

O tabellião ficou livido.

—Ah! sr. conde... disse com voz presa, não me perca. Era eu, sim; fui arrastado... foi a minha primeira falta, a unica cabeçada que dei...

—Foi o que eu disse commigo... replicou o conde. O tabellião tambem é homem... e na sua idade é muito perdoavel ter dessas fraquezas.

—E' exacto, é.

—Entretanto não lhe occultarei que, a partir desse dia, senti-me invadido por um sentimento inexplicavel, mas que apossou-se de meu espirito soberanamente. Comecei a reflectir: disse com os meus botões que o senhor não possuia nenhuma das qualidades exteriores que podem seduzir uma mulher como a Catita... que, para explicar os favores que ella faz, seria preciso admittir um capricho, como se vê nessas mulheres, ou que o senhor se houvesse transformado em chuva de ouro, o que certamente era o mais pratico e o mais verosimil.

—Mas eu sou pobre, objectou com humildade o sr. Durandeu.

—Upa! Ahi é que estava o mysterio, e então informei-me, perguntei e soube pelos seus fornecedores, principalmente pelas amigas da Catita, que em menos de quinze dias o senhor commetteu as mais caras extravagancias pela bonita peccadora. O mysterio

complicava-se; então resolvi tirar o negocio a limpo e chegar, a todo o custo, á descoberta da verdade inteira.

—Sr. conde... por quem é...

—Deixe-me acabar... puz-me em campo, durante alguns mezes nada veio esclarecer-me e foi só ha alguns dias que o mysterio desvendou-se.

O tabellião deixou-se cahir aniquilado sobre a cadeira.

O conde proseguio:

—O anno passado, o sr. duque, a quem o senhor communicou que ia a Paris, por certos negocios, entregou em suas mãos uma somma de cem mil francos, encarregando-o de deposital-a no Banco de França.

—Mas eu dei o recibo dessa somma ao duque logo que voltei.

—E' exacto, mas ahi é que está o crime.

—Senhor...

—Porque esse recibo é falso! O senhor bem o sabe... e se amanhã eu tivesse a phantasia de o pôr entre as mãos do promotor publico, antes de vinte quatro horas o sr. tabellião Durandeu estaria em alguma prisão a espera de comparecer perante o jury.

—Ah! não me perca, sr. conde. Por piedade, peço-lhe de mãos postas.

O conde teve um sorriso ironico.

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.**

**cura-se radicalmente com o Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15**

**Documento importante**

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—O abaixo assignado declara que, achando-se sofrendo os seus quatro filhos, todos menores, de defluxo acompanhado de forte tosse, immediatamente experimentarão melhoras com o uso do *Xarope de angico composto com tolú e guaco*, composição de Vs. Ss.

O major

JESUINO ANTONIO DA SILVEIRA Desterro, 21 de Maio de 1887.—Rua de S. Sebastião (Praia de Fóra).

(A firma acha-se reconhecida pelo tabellião Campos.)

Vidro 1\$500 Duzia 12\$000

**DECLARAÇÕES**

Protesta-se contra o uzo que o sr. Firmino Duarte Silva está fazendo, e tem feito, da marca «J.S. Ramalho» nos saccoes de arroz pilado no Engenho Hidraulico, na Villa de São Miguel, no qual tem parte a abaixo assignada, e de propriedade da mesma, tendo sido aquelle Sr. avisado em tempo para que cessasse tal uso de Janeiro passado em diante.

Desterro, 4 de Maio de 1887.—*Carolina Maria do Valle Ramalho.*

**AVISOS MARITIMOS**

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR**



O PAQUETE

**RIO GRANDE**

sahio do Rio a 24, devendo aqui chegar a 28. Irá até Montevideo.

O Agente

*Virgilio José Vitella.*

**COMMERCIO**

23 e 24 de Maio de 1887

**ALFANDEGA**

**EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM**

**Rio de Janeiro**

Marca S. D. e D.—285 couros, pezando 2736 kilos, no valor de 1:532\$160.

Marca L. H.—1 barrica plantas vivas, no valor de 5\$000.

Marca M. O. S.—1 gigo parasitas, no valor de 10\$000.

Marca J. S. Ramalho—24 saccoes arroz pillado, pezando 1440 kilos, no valor de 201\$600.

Sem marca—21 rolos solas, pezando 1680 kilos, no valor de 840\$000.

Marca O.—5 barricas com 500 duzias ovos, no valor de 150\$000.

Marca A. V. e A. O.—9 barricas com 1800 duzias ovos, no valor de 324\$000.

Para o mesmo porto pelo paquete nac. «Rio de Janeiro»:

Marca S. L.—34 saccoes milho, pezando 1990 kilos, no valor de 798\$000.

Marca R.—250 saccoes milho, pezando 14,700 kilos, no valor de 882\$000 e 50 saccoes amendoim, pezando 1800 kilos, no valor de 104\$000.

150 aboboras, no valor de 150\$000.

**ANNUNCIOS**

**ARÃO FERREIRA RAMOS**

Francisco José Ramos e sua mulher, D. Domiciana C. Ferreira e mais parentes do fallecido ARÃO FERREIRA RAMOS, convidão as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que mandão rezar por alma do mesmo finado, na igreja Matriz, hoje, ás 8 horas da manhã.

**D. ADELAIDE DE BARBARA FERNANDES**

Raul Atto Fernandes (auzente) seus irmãos e irmãs, tios e tias convidão a todas as pessôas de sua amizade a assistir uma missa que por alma de sua idolatrada mãe, mandão rezar na igreja de S. Francisco, sabbado ás 8 horas, e desde já se confessam gratos.

**FUNILARIA DO COMMERCIO**

**Rua de João Pinto n. 1**

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

*João Florenziano*

**IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL**

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

**LEÃO DE OURO**

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

**VENDE-SE**

3 braças e 5 palmos de terrenos no lugar denominado Rita Maria. Para tratar com o abaixo assignado

*João Damasceno Vidal.*

4 caixotes com 160 duzias ovos, no valor de 48\$000.

**Antonina**

Marca S. L.—8 barricas farinha de mandioca, pezando 528 kilos, no valor de 18\$480 e 1 dita enxadas, pezando 180 kilos, no valor de 50\$000.

100 volumes diversos, pezando 4710 kilos, no valor de 926\$000.

**Paranaguá**

Marca F. J. S.—13 volumes diversas mercadorias, pezando 540 kilos, no valor de 177\$500.

Marca T. C.—20 barrilotes camarões, pezando 190 kilos, no valor de 64\$000.

Marca A. H. G.—19 saccoes amendoim e 12 ditos polvilho, pezando 1313 kilos, no valor de 120\$950.

**MOVIMENTO DO PORTO**

**ENTRADAS**

Dia 23

**Rio Grande do Sul**

Paquete nac. «Rio de Janeiro» e vapor inglez «Chatham», c. varios generos

**Tijucas**

Lancha nac. «Santa Maria», c. madeira e couros.

**PREDIO**

Vende-se o predio á rua da Lapa, n. 5, construido ha pouco tempo; trata-se á rua da Conceição n. 19.

**Atenção**

Manoel Francisco Alves encarrega-se de empalhar cadeiras e envernisar moveis por preços muito modicos. Para tratar á rua da Tronqueira n. 53.

**Vende-se**

uma casa e chacara sita á rua da Princeza desta cidade, tendo arvoredos, cafeeiro, agua de beber excellente, e de lavar, com grande porção de terras para plantações, e pasto para animaes.

Trata-se com o abaixo assignado.

*João Damasceno Vidal*

**BONS MOVEIS**

Na casa de minha residencia, á rua da Paz n. 26, continuo a vender os moveis que tenho annunciado por esta folha.

*José Raposo*

**VENDE-SE** a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

**FAZENDAS DE INVERNO!**

**CHEGADAS NG PAQUETE RIO NEGRO**

Panno feltro bem encorpado para *Guarda-Pó*—pelo baixo preço de cinco patacas, covado; é enfiado e bastam 4 covados. Casemira bem encorpada, azul, cõr de cinza e esverdeada a dous mil réis covado. Dita diagonal preta, superior, enfiada a 4\$500; de côres, finas, a 6\$000. Panno preto 2\$500, 3\$500 e panno azul francez, o que ha de mais superior, 12\$000 e 16\$000 metro. Sortimento completo de casemiras e flannels na loja de

**JOSÉ FELICIANO**

**SAHIDAS**

Dia 23

**Rio de Janeiro**

Paquete nac. «Rio de Janeiro» e vapor inglez «Chatham», c. varios generos.

**Laguna**

Hiate nac. «Jaraguá», em lastro.

**Tijucas**

Hiate nac. «Flór», em lastro.

**Itajahy**

Lancha nac. «Reinaldo», em lastro.

Dia 24

**Tijucas**

Lancha nac. «Santa Maria», em lastro.

**RENDIMENTOS FISCAES**

**THEOURO PROVINCIAL**

**3ª Secção**

Rendimento de 1 a 26 de Maio: Geral.....7:194\$569

Especial.....854\$108

8:048\$677

**DINHEIRO A PREMIO**

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões, ordenados e dá dinheiro a premio.



**RETRATISTA**

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissão, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade de nos preços.

**Preços fixos**

- 1 duzia de retratos simples... 5\$
- 1 duzia de retratos abrilhantados... 8\$
- 1/2 duzia de retratos abrilhantados... 6\$
- 1 dita de retratos—cartão Victoria... 15\$
- 1/2 dita de retratos—cartão Victoria... 10\$
- 1 retrato Imperial... 6\$
- Cada um mais da mesma chap... 2\$
- 1 retrato Salão... 10\$
- Cada um mais da mesma chap... 3\$
- Os grupos augmentam por cada uma pessoa... 2\$
- Crianças augmentam o preço. 2\$
- Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.
- Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.

Termina seus trabalhos n'esta cidade no dia **30 de Junho**

**9 RUA DA PAZ 9**

**REMEDIO CONTRA SEZÕES**

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medimecanto contra toda a sorte de febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

**ALUGAM-SE**

a 20\$000 mensaes as casas ns. 34 B e 34 D á rua da Princeza, ambas com excellentes commodos para numerosa familia. As chaves podem ser procuradas em casa do proprietario José Caetano da Silva Pinheiro, á mesma rua n. 36.

**VINHO QUINTUM**

Garrafa... 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa... 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro... 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rua do Principe 15

**Tosses**

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seião: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellento medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARAO DA LAGUNA 5

Preço... 2\$000

**REMEDIOS**

que curam

MARCA REGISTRADA e privilegiada do Pharmaceutico EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA



LABORATORIO CENTRAL 14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO —Rio de Janeiro— 14

**ESPECIFICOS PREPARADOS**

pelo Pharmaceutico

**EUGENIO M. DE HOLLANDA**

Approvedos pelas juntas de hygiene

**DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA**

Laureados com medalhas de ouro e de 1ª classe no

BRAZIL, PARIZ, ANTUERPIA E RIO DA PRATA

SALSA, CAROBA E MANACÁ—cura todas as molestas de pelle, darthros, ezeimas, pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

Elixir de IMBIRIBINA—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações dificeis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO—para os chloro-anemicos; debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos, combate efficazmente a escropholide, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarrho pulmonar chronico ou organico.

PILULAS ANTI-PERICODICAS, PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY—curam radicalmente as febres intermitentes, remittentes e perniciosas efficazmente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU—efficazes nas inflammacões do ligado e bago, agudas ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETICA—combate a coceira dos darthros e empingens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRÃO SULFUROSO—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições dificeis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praça Barão da Laguna n. 5.

# PHARMACIA E DROGARIA

## RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

### É BARATO!

### A DINHEIRO!!

Saccos de 80 litros a 280, ditos de 120 litros 400, ditos para 4 arrobas de café 360

(Aniagem superior)

Rua do Principe 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

### A ESTAÇÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a *Estação*, importantissimo emporio de modas.

Anno . . . . . 14\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

# CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO --- APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE  
AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

Composição de Firmino C. de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchoréas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fôrmas da syphilis

PROPAGADOR --- A. P. DA CUNHA

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue. Depurar o sangue como condição de uma circulação benéfica e efficaç, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saude e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona. O «Cajurubéba», pela sua acção tónica e energeticamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado, sem prejudicar nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal de esse medicamento. D'entre as muitas curas que tem feito, citam as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados. Além d'essas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attayde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do «Cajurubéba».

Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1º Cirurgião Honorario do corpo de Saude do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saude publica e do Porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico

Pernambucano, Medico do Grande Hospital Pedro II, Socio da propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado. O referido affirmo *in fide mei gradus*.

Recife, 29 de Agosto de 1884.  
Dr. Pedro de Attayde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1º Cirurgião reformado do corpo de Saude do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de Prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc.

Attesto que appliquei o elixir «Cajurubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.  
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884.— Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de comunicar-lhe o benéfico resultado obtido pelo seu preparado «Cajurubéba», no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pus, a sua saude, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da appareição do mesmo tumor, que meu filho jamais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do «Cajurubéba», aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dôres na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppor proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso caído.

Emfim, é tal o vigor de que goza o meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajurubéba», conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o «Cajurubéba» teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe approuver desta minha declaração escripta por verdade, subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado — Manoel Florencio de Moraes Pires (Empregado na Thesouraria de Fazenda.)

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, cavalheiro da Imperial ordem da Rosa, Commendador das Ordens

Portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição da Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brazil, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa e de medicina de Pariz, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos quercionarios, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaç resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Janho de 1884.

Dr. João da Silva Ramos

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do «Cajurubéba» desapareceram as chagas e começou a andar.—Recife, 6 de Agosto de 1883.—Gervasio Campello Pires Ferreira (Dezembargador da Relação de Pernambuco.)

Recife, 17 de Maio de 1883.— Illm. Sr. Candido de Figueiredo.—José Caetano de Medeiros, tenente-coronel da Guarda Nacional e cavalheiro da Ordem de Christo—Declaro que o seu preparado «Cajurubéba» é um prodigio! Meu filho Cleophas soffria de dertos a ponto de ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopaticamente e com mais outros remedios, sem

que melhorasse, usou do seu «Cajurubéba», e antes de acabar um frasco desapareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna e depois de tomar a «Salsa e Caroba» por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso «Cajurubéba» ficou perfeitamente curado.—Uma minha neta, soffrendo de flôres brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou boa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho como para ensinar aos soffredores a taboa de salvação.—José Caetano de Medeiros.

Parahyba, 3 de Março de 1884.—Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento «Cajurubéba» e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.—Sou com estima de Vmc.—Manoel Pereira da Cunha.

Sr. Manoel Pereira da Silva.—Tendo comprado em sua fabrica Apollo o preparado vinoso denominado «Cajurubéba», para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito, a mais de dois annos, reaparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do «Cajurubéba» com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desapareceram com o uso do «Cajurubéba».—Desta minha resposta pôde fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo, attento e criado—Rogaciano Olympio de Oliveira (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos

Depositarios nesta cidade—RAULINO HORN & OLIVEIRA—Rua do Principe 15